

# Redes pouco sociais

Há cada vez mais casos de ameaças, e até extorsões, em alguns dos sites mais populares da internet

POR RICARDO FONSECA

**N**o final do ano passado, Carla Veiga (nome fictício), 44 anos, estava em frente ao computador a falar com uma amiga através do Skype – um programa que permite efectuar chamadas gratuitas de voz e de vídeo. De repente, foi surpreendida com uma mensagem escrita, de um homem com um apelido idêntico ao seu. «Identificou-se como meu aluno, mas aquilo pareceu-me muito estranho», recorda a professora, que dá aulas em Lisboa. «Insistia ter urgência em falar comigo.» Carla Veiga acabou por não aceitar o pedido, cancelando o acesso do estranho à sua caixa de diálogo.

Quatro meses depois, a professora recebeu na sua caixa de correio electrónico um e-mail de uma «Ana Veiga», que a convidava para serem amigas no Hi5 – um site que permite constituir listas de amigos com quem se trocam mensagens e ficheiros. Intrigada, decidiu fazer uma pesquisa com aquele nome, para tentar perceber de quem se tratava. O resultado foi surpreendente. A página atribuída a «Ana Veiga», estava, na verdade, ilustrada com fotografias da professora em biquíni, a passear na praia. Carla Veiga, que é casada, e tem um filho, nem queria acreditar no que estava a ver.

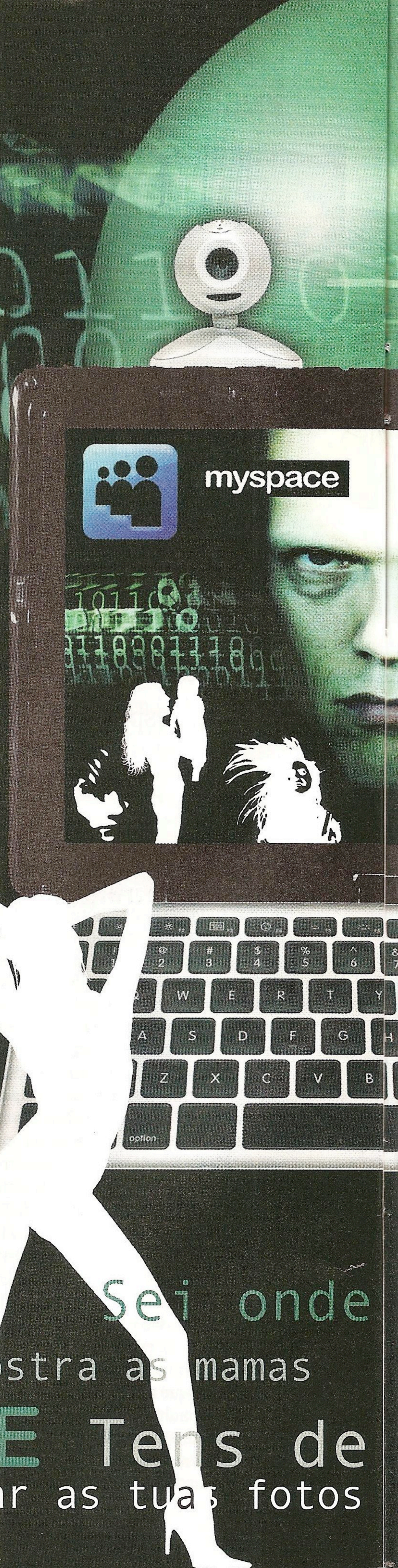
O autor da maldade chegou ao ponto de colocar na página a informação de que «Ana Veiga» pretendia conhecer homens para uma possível relação. «Fiquei chocada e muito assustada com aquilo», recorda. O receio disparou quando percebeu que as fotografias publicadas na internet só podiam ter sido copiadas de sua casa. «Apenas existem em papel e es-

tão guardadas dentro de uma gaveta», conta. A mesma gaveta onde Carla Veiga veio a encontrar peças de lingerie, cortadas aos pedaços. «Alguém entrou na minha casa e, provavelmente, fotografou as imagens com a ajuda de um telemóvel», diz a professora, que apresentou queixa na Polícia Judiciária (PJ). «Entretanto, já consegui que os administradores do Hi5 encerrassem a página. Mas ainda estou sem saber quem fez aquilo.»

## APROPRIAÇÃO DE IDENTIDADE

O número de queixas relacionadas com ataques informáticos nas redes sociais aumentou nos últimos anos. Carlos Cabreiro, coordenador do departamento da PJ que investiga o cibercrime, adianta que a sua equipa lida com cerca de 150 casos por ano. «Alguns deles até envolvem tentativas de extorsão.»

Sites como o MySpace, Facebook, ou Hi5, que reúnem perfis, fotografias, e informações sobre milhões de pessoas, são normalmente o palco escolhido para os ataques. «Partilha-te», é essa a ideia-chave das redes sociais, cuja adesão se massificou – só o Facebook tem 200 milhões de utilizadores. Quando esse conceito é aplicado ao extremo, os criminosos ficam com a vida facilitada. «As pessoas precisam de ter cuidado com aquilo que colocam na internet», alerta Carlos Cabreiro. Porque tudo «pode ser utilizado como moeda de troca durante



Sei onde  
Mostra as mamas  
**DESPE-TE** Tens de  
Vou mostrar as tuas fotos



facebook

hi5

## As pessoas precisam de ter cuidado com aquilo que colocam na internet'

Carlos Cabreiro, coordenador da PJ

uma tentativa de chantagem». Susana Almeida (nome fictício), 16 anos, percebeu que alguma coisa de anormal se passava quando certa manhã chegou ao pátio da escola e nenhum dos seus amigos a cumprimentou, como era costume. Só mais tarde a jovem percebeu o que justificava tal comportamento: os colegas tinham recebido uma mensagem sua, no dia anterior, através do Hi5. Alguém obtivera o controlo da sua página e insultado todas as pessoas que constavam da lista de amizades. «És uma cabra»; «Fui para a cama com o teu namorado»; «És o rapaz mais feio da escola», foram alguns dos piropos. Susana demorou vários meses a convencer os amigos de que não tinha sido ela a autora das ofensas. Apesar disso, resistiu às tentativas de extorsão de que de foi alvo, optando por encerrar a página.

Em Maio, o Facebook enfrentou um mega-ataque à escala planetária. Alguns dos utilizadores deste serviço receberam uma mensagem de correio electrónico com um link para uma versão falsificada da página de entrada daquele serviço. O objectivo dos piratas informáticos era obter as palavras-chave de acesso ao site. A partir daí, tudo é possível. Podem vender as listas de contactos a empresas de publicidade (spam), ou adulterar as fotografias e publicá-las na internet. «Há uma apropriação da identidade virtual por parte do criminoso», explica Carlos

Cabreiro. «Controlam a sua página, o seu e-mail, a forma como você se relaciona com os seus amigos, etc.» É o lado negro das redes sociais.

### «FAZ UM STRIP»

A partir de Agosto deste ano, as operadoras de telecomunicações ficaram obrigadas por lei a guardar, durante pelo menos um ano, os dados referentes às comunicações online. O que, segundo Carlos Cabreiro, poderá facilitar as investigações. Neste meio, a prevenção é tudo. «Deve verificar-se a veracidade das mensagens recebidas, não revelar informação importante [morada, telefone, palavras-chave], e manter os sistemas de defesa do computador actualizados. Isso é o mais importante», refere o especialista da PJ. Mas por muito bom que seja o antivírus, há casos quase indefensáveis. Seguem dois exemplos.

Carlos Barbosa (nome fictício), ex-jogador de futebol da Primeira Liga, andou vários meses a receber mensagens no seu e-mail de um remetente desconhecido. A pessoa em causa enviou-lhe fotografias suas, todo nu, tiradas há já alguns anos. Barbosa terá pago vários milhares de euros para que o cibercriminoso retirasse as imagens das redes sociais. O ex-futebolista desconfia que a chantagem terá sido iniciativa de uma ex-namorada, que nunca aceitou o final da relação. Mas não tem como o provar.

Já a estudante Teresa Conceição (nome fictício), provavelmente nunca mais utilizará a web-cam do seu computador. Certa noite, quando estava a falar com o namorado através da internet, recebeu, de forma inesperada, uma mensagem com uma fotografia sua, tirada naquele preciso instante. Um homem, ainda por identificar, obteve o controlo da câmara, ameaçando a estudante de que iria difundir as fotografias. Neste caso, o criminoso não solicitou dinheiro. O pedido foi apenas um: «Faz um strip.»

FOTOMONTAGEM: VISÃO/JCM

ives

agar

Estou

Quero dinheiro

a ver-te